

## **Jornal-laboratório Vintém<sup>1</sup>**

Danielle Pacheco de MAGALHÃES<sup>2</sup>  
Júlio César Matos DELGADO<sup>3</sup>  
Kamila dos Santos NASCIMENTO<sup>4</sup>  
Fabrício dos Santos MATTOS<sup>5</sup>  
Faculdade Estácio do Pará, Belém, PA

### **RESUMO**

Este trabalho apresenta a elaboração de um jornal experimental, com formato totalmente diferente dos produtos da atualidade. Originado a partir de uma atividade acadêmica do 6º período do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Estácio FAP, o trabalho tem caráter multidisciplinar e apresenta uma nova proposta de se trabalhar a mídia impressa. Com a ausência de fotografias de alta resolução, ilustrações dão o diferencial do projeto. O jornal-laboratório Vintém busca informar sobre assuntos em destaque, a partir de um olhar jovem, porém antenado. Surge como um veículo para exposição de cultura, educação, saúde, turismo e esporte sempre evidenciando pautas de caráter amazônico. A ideia deste jornal é contribuir para incentivar à leitura aqueles que não têm o hábito, além de poder conhecer mais de temas que compõem a diversidade amazônica.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornal; jornal-laboratório; comunicação; Amazônia.

### **1 INTRODUÇÃO**

O jornal-laboratório Vintém foi pensado por estudantes de jornalismo da Faculdade Estácio do Pará (Estácio FAP), a quando do 6º período do curso, a partir da disciplina Planejamento de Cobertura Jornalística. Depois de produzirem considerável material – uma reportagem, como resultado de atividade acadêmica, os estudantes decidiram compilar o produto da disciplina em questão com outros textos próprios, como forma de assimilar os conhecimentos apreendidos em sala de aula. A ideia do jornal é totalmente experimental, afim do exercício dos conhecimentos apreendidos, mas reúne em sua primeira edição elementos que permitem a discussão para tirar o produto de fato do papel. O nome vintém surgiu a partir da matéria principal utilizada na edição de número um (a reportagem produzida durante a disciplina Planejamento de Cobertura Jornalística), que aborda as dificuldades de quem trabalha para fazer teatro na Amazônia, sem qualquer vintém (no

<sup>1</sup>Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal-laboratório impresso.

<sup>2</sup>Estudante do 7º Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, Estácio FAP, email: daniellemagalhaesjornalista@gmail.com.

<sup>3</sup>Estudante do 7º Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, Estácio FAP, email: juliomatosdelgado@gmail.com.

<sup>4</sup>Estudante do 7º Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, Estácio FAP, email: monteirokamilanascimento@gmail.com.

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: fsdemattos@gmail.com.

sentido de recursos financeiros) e em busca de vintém (no sentido de recursos financeiros também, mas de reconhecimento, principalmente). De acordo com dicionários entre os significados do termo vintém se tem dinheiro, pecúlio e se pode inferir também que não ter vintém é o mesmo que ser pobre.

Foi pensando em quem possa não ter “vintém”, dinheiro para comprar o jornal com periodicidade semanal. A ideia dos autores é justamente oferecer informação de qualidade a um preço, a um vintém acessível: R\$ 1. Trabalhar com valores comerciais foi pensado para aproximar o trabalho de como as empresas de comunicação atuam de fato, no grande comércio da informação - mas isso é apenas um detalhe a parte.

Não é de agora que os meios de informação se tornaram instrumentos do desenvolvimento econômico e social. Difundindo diariamente uma enorme massa de informações sobre assuntos os mais variados e de interesse permanente da sociedade, o Jornalismo tem contribuído para o desenvolvimento da indústria e do comércio, como para melhorar as relações sociais, de um modo geral (AMARAL, 2001, p. 19).

Faltando pouco mais de um ano para a conclusão do curso de jornalismo, os autores Júlio Matos e Kamila Nascimento decidiram repetir o modelo de trabalho já feito anteriormente, na elaboração de um outro jornal-laboratório, para exercitar mais uma vez os conhecimentos apreendidos na academia até então. A eles se juntou a também estudante de jornalismo Danielle Pacheco. Dessa forma idealizaram um novo jornal, de periodicidade semanal, para atender não só a leitores no âmbito acadêmico (no caso da faculdade querer torna-lo um jornal que circule no interior da instituição), como fora dele também. Um preço foi estipulado para a comercialização do jornal, caso ele conseguisse patrocínio para chegar até as bancas. Os autores assumem os papéis de editores dos conteúdos a serem veiculados, pautando e reportando como se pode ver na edição - produzida de forma experimental, utilizada como base para este artigo. Kamila inclusive é a responsável pela diagramação e arte final do produto.

Como a Propaganda e as Relações Públicas, o Jornalismo é uma das ciências da Informação Coletiva ou da Comunicação Coletiva. As definições de Jornalismo são numerosas e variam de acordo com o enfoque de cada um. Ao assumir, porém, a condição de ciência, toma contornos acentuados e bem visíveis, e pode ser definido como “o estudo do processo de transmissão de informação, através de veículos de difusão coletiva, com características específicas de

atualidade, periodicidade e recepção coletiva (AMARAL, 2001, p. 16).

O produto que pauta este artigo segue justamente o que Amaral (2001) diz ser do Jornalismo e da forma de como fazê-lo: busca-se transmitir informações atuais - “o Jornalismo vive do cotidiano, do presente, do efêmero, procurando nele penetrar e dele extrair o que há de básico, fundamental e perene, mesmo que essa perenidade valha, apenas, por alguns dias ou por algumas horas”; a partir de uma periodicidade definida e marcada pelos intervalos em que se registram as histórias, e visando a recepção coletiva de toda e qualquer pessoa que terá acesso aos conteúdos veiculados.

Mais a frente serão contados os pormenores, entretanto adianta-se que o capital do jornal Vintém é a informação, a notícia, a contação de histórias e para valorizar a palavra optou-se por se trabalhar sem, fotografias, uma forma também de ganhar espaço para o conteúdo verbal. Para suprir a necessidade do leitor por conteúdo não verbal, os autores fazem uso de ilustrações inéditas, feitas especialmente para a edição, por uma designer de produtos e amante de artes. Os desenhos que substituem fotografias ajudam a narrar as histórias e contribuem na construção da identidade do jornal em questão.

## **2 OBJETIVOS**

O jornal-laboratório Vintém tem como objetivo oferecer informações adicionais sobre assuntos em destaque, a partir de um olhar jovem, porém antenado, mais ainda, o jornal possibilita o desenvolvimento de habilidades jornalísticas de seus autores, além de ser um veículo para exposição de cultura, educação, saúde, turismo e esporte sempre evidenciando pautas de caráter amazônico. Com uma linguagem simples o jornal Vintém é para todos os públicos e foca no despertar do interesse pela leitura. Embora se tenha a valorização da palavra, com textos longos, a ideia é contribuir mesmo àqueles que não tem o hábito da leitura, mas que podem ter a possibilidade de encontrar informações atuais e de interesse público de uma forma mais acessível. Além de poder conhecer mais de temas que compõem a diversidade amazônica.

## **3 JUSTIFICATIVA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Sobre o jornal-laboratório, Lopes (1989, p. 49 e p. 50) diz ser um instrumento fundamental de um curso de jornalismo, que dá condições ao estudante de realizar treinamento na própria escola, possibilitando que coloque em execução, ainda que

experimentalmente, os conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas da área técnico-profissionalizante. O autor complementa que “é um veículo que deve ser feito a partir de um conjunto de técnicas específicas para um público também específico (...) incluindo a experimentação constante de novas formas de linguagem, conteúdo e apresentação gráfica”. Esta última consideração de Lopes é um dos destaques deste trabalho a partir da ousadia dos autores em criar um veículo que não utiliza das fotografias, elemento que muitos têm dificuldade de enxergar um jornal sem.

Segundo Noblat (2003, p. 22): “Antes de ser um negócio, o jornal deve ser visto como um serviço público. E como servidor público deverá proceder. Mais do que informações e conhecimentos, o jornal deve transmitir entendimento. Porque é do entendimento que deriva o poder. E em uma democracia, o poder é dos cidadãos”. O jornal *Vintém* quer justamente isso, permitir entendimento sobre causas do interesse público. Uma das matérias utilizadas na edição de apresentação (escrita por Júlio Matos e atualizada pelo autor para este trabalho) trata da diferença entre a dengue e a febre chikungunya, doenças que se têm a mesma forma de transmissão ao homem e que por isso para serem evitadas necessitam das mesmas atitudes, atitudes estas de educação em saúde que a população precisa ter - e ainda que possa haver falha do sistema de governo quanto ao fornecimento dessa educação, é preciso que a sociedade adquira a consciência de que com gestos simples se pode prevenir doenças que podem, inclusive, levar à morte. A dengue é um problema de saúde pública no mundo todo e na Amazônia por conta do clima característico encontra ambientes propícios para se disseminar.

Um jornal é ou deveria ser um espelho da consciência crítica de uma comunidade em determinado espaço de tempo. Um espelho que reflita com nitidez a dimensão aproximada ou real dessa consciência. E que não tema jamais ampliá-la. Pois se não lhe faltarem talento e coragem, refletirá tão-somente uma consciência que de todo ainda não amanheceu. Mas que acabará por amanhecer (NOBLAT, 2003, p. 21).

Noblat (2003, p. 25 e p. 26) reitera sobre os jornais que resistem à influência avassaladora da televisão ainda são capazes de enxergar a relevância social de um fato e de dar-lhe a importância devida. E mais, diz “bem-aventurados daqueles que repensarem seu conteúdo para acompanhar as transformações do mundo onde operam e capturar a existência dos jornais desde que eles foram inventados”.

Conforme afirma Noblat (2003), o modelo dos jornais está em xeque. E não é porque donos de jornal e jornalistas desconhecem esse fato. O modelo está em xeque porque o medo de mudar é maior do que o medo de conservar algo que se desmancha no ar. Ainda conforme o autor é conteúdo que vende jornal. Somente uma mudança radical de conteúdo, aqui e em qualquer outro lugar, será capaz de alongar a lenta agonia dos jornais. Dessa forma, este projeto aparece como um desafio que aponta uma sugestão para a reformulação do jornal impresso que muitos dizem que “irá acabar”. A reformulação apresentada traz uma nova forma de se trabalhar, sem imagens, valorizando ainda mais os textos, com um olhar e mãos “mais caprichosos”, diante de pautas semanais, em contrapartida a correria com que se fazem os jornais diários.

Amaral (2001) explicita que o jornalismo tem quatro principais funções. São elas: política, econômica, educativa e de entretenimento. O jornal Vintém surge também para atender essas necessidades. Tomemos como base a função educativa:

A função é cumprida de maneiras diversas, seja com a publicação do noticiário internacional, dos debates na Câmara e no Senado, das reportagens com expressões mundiais das múltiplas atividades humanas, de páginas especializadas sobre problemas educacionais, de comentários e editoriais, ou com simples apresentação de fatos. As técnicas audiovisuais não são mais consideradas auxiliares do ensino, mas, juntamente com a imprensa, “os instrumentos necessários para uma educação universal e permanente, de jovens e adultos (AMARAL, 2001, p. 20).

Entre suas editorias o jornal Vintém apresenta a editoria de Educação e ela vai muito além do que falar simplesmente da “ação de desenvolver as faculdades psíquicas, intelectuais e morais” ou tão somente do “conhecimento e prática dos hábitos sociais, boas maneiras”. Essas que são definições encontradas nos dicionários para educação estarão também presentes no jornal, mas não bastam. Com este trabalho o desenvolvimento do conteúdo jornalístico sobre educação é pensado para provocar o debate e reflexão e também para permitir a sensibilização. Como se pode observar através do texto “Educação na floresta”, escrito a partir da vivência do autor Júlio Matos em evento que agrega educação e ciência em favor do homem e da floresta. Responsabilidade social. Consciência coletiva. Preocupação com o outro.

A elaboração e produção do jornal de forma experimental e que permitiu a arquitetura deste artigo foram pensadas no ambiente da Faculdade Estácio do Pará, não só para exercitar os conhecimentos dos autores em Planejamento Gráfico e Editorial, Cobertura Jornalística, Redação e Produção para Veículo Impresso (disciplinas estudadas

até o presente momento do curso de Jornalismo do qual os autores fazem parte e que também contribuem para destacar o caráter multidisciplinar do projeto), como também como forma de pensar no produto de forma a colocá-lo em prática efetivamente.

As pautas e as matérias utilizadas na edição 01 do jornal são todas de autoria dos próprios autores deste paper, que tiveram o apoio incontestado de Karina Nascimento, estudante de Design em Projeto do Produto, que após participar das reuniões dos responsáveis e compreender a ideia do periódico, fez todo o trabalho ilustrativo que acompanham os textos.

Mais uma vez, os autores deste trabalho têm a possibilidade de mostrar que um projeto como o que se apresenta nestas linhas comprova que os conhecimentos adquiridos em sala de aula podem e devem ultrapassar as paredes dali, permitindo que os estudantes tenham acesso e utilizem as ferramentas oferecidas pela instituição de ensino superior, como os laboratórios de informática com bons equipamentos e programas para produção gráfica. Não se pode deixar de lado também que trabalhos assim contribuem na formação de profissionais responsáveis, capazes de cumprir prazos, atingir metas sempre de acordo com princípios éticos da comunicação, para atender os interesses de um público-alvo, encarado como um público que carece de informação especializada e de qualidade.

## **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

### **DO PROJETO GRÁFICO E EDITORIAL**

O jornal Vintém foi diagramado no programa gráfico InDesign CS6 e buscou-se o máximo de originalidade. O projeto traz um estilo clássico, com ilustrações, brasão e tipografias inéditas e comuns, que permitem elegância mesmo adotando um formato mais primitivo frente o que os jornais impressos modernos utilizam. Por questões financeiras e temáticas, todo o produto é em preto e branco, tornando um diferencial no ambiente, não adotando a valorização pelo colorido e multidimensional.

Esteticamente, o jornal tem um propósito bem claro: chamar a atenção do leitor. Para tal feito, decidiu-se retornar ao padrão de jornais antigos. Logo, o jornal Vintém é inspirado no formato dos jornais *standard*, que têm medidas em torno de 560mm por 320mm. Este estilo é o que formou a imprensa escrita e nada mais conveniente também adotar as medidas para a produção de um jornal que lembrará as primeiras formas do impresso e que se apresenta com o intuito de reformulação da espécie. Claro que algumas adaptações foram feitas para que ao mesmo tempo o material seja visualmente chamativo,

com mais conteúdo e menos anúncios publicitários e com estratégias de convencimento para a leitura, fugindo do comum, utilizando ilustrações ao invés de fotos digitais de alta definição.

Também foi levado em consideração o tempo que o leitor disponibiliza para suas leituras diárias de assuntos factuais. O ritmo da sociedade mudou e isto acarretou alterações em certos comportamentos sociais, dentre eles a pressa e o grande favoritismo pelas mídias digitais. A proposta do jornal é justamente uma reformulação do que se tem agora nas bancas. Qualquer cidadão com um celular em mãos pode informar rapidamente sobre um acontecimento xis que ocorreu em sua vizinhança. Mesmo sem as formalidades jornalísticas, quem foi atingido pela mensagem terá o que lhe interessa rapidamente, sem precisar esperar que a equipe de jornalismo apure os fatos e publique a notícia no dia seguinte.

O jornal Vintém não tem como prioridade apenas informar sobre questões de relevância social, mas informar com ética, sem partidarismo ou compra de informações. Em algumas matérias, nota-se a maior presença do jornalista e sua vivência para escrever a reportagem, aproximando o leitor da cena do fato e tornando uma relação mais íntima entre o jornal e seu público. Para fazer este trabalho mais caprichado que os jornais diários, os textos são grandes, sem limites de linhas ou de informações. O planejamento de periodicidade é de uma edição por semana. Assim, o leitor terá tempo suficiente para ler todas as notícias do periódico.

Para entender os motivos e o processo de criação do jornal é preciso remeter-se às explicações desde o inspirador trabalho de Planejamento de Cobertura Jornalística, no 6º semestre do curso de jornalismo da Estácio FAP. O desafio primeiro dos autores foi realizar o planejamento de cobertura para um evento de 36 horas de teatro, em Belém do Pará, e produzir reportagens sobre o fato. O evento reuniu artistas de várias localidades - da capital e do interior do Estado, e os universitários de jornalismo tinham a tarefa de, em equipes, acompanhar os grupos de teatro e escrever sobre cada um: sua jornada até Belém, da apresentação, da vida que os atores enfrentam ao decidir pelas artes cênicas e a ausência do apoio financeiro. As possibilidades eram várias para reportar o acontecimento.

Com grupos e horários definidos, o trabalho começou com as dificuldades na produção de uma reportagem, ainda que com o planejamento bem antecipado. Dificuldades que não foram apenas dos estudantes, mas dos entrevistados, que por motivos externos não puderam comparecer ao teatro para realizar sua apresentação. Como um dos objetivos de



qualquer trabalho acadêmico, na prática foi observado as dificuldades do jornalista na produção e apuração do conteúdo.

Jornalista gosta de trabalhar contra o relógio – e esta é uma de suas virtudes e um dos seus graves defeitos. É capaz de produzir uma ótima edição e de fechar sem atraso dezenas de páginas quando atropelado em hora imprópria por um fato importante. Mas, se o dia está pobre de notícias quentes, é capaz de atrasar o fechamento e de fazer uma edição medíocre (NOBLAT, 2002, pág. 29).

Finalizando todas as reportagens, se construiu o desejo de não entregar o material do jeito que fora pedido pelo docente da disciplina, impresso com textos e imagens. Para fazer um trabalho digno de sua qualidade do material coletado, foi decidido pela equipe liderada pelos autores deste paper montar um jornal, uma edição especial sobre o evento de teatro. Em seguida surgiu a ideia do nome “vintém”: após análise de pós-produção, notou-se que todos os entrevistados ratificavam a falta de incentivo financeiro que as companhias de teatro enfrentam (por isso refere-se no texto pela busca do “vintém”).

Para incrementar o jornal, foram anexados na primeira edição, que seria apenas sobre artistas, outras reportagens abordando temas diferenciados. Com este acúmulo de materiais, o jornal caminhou para além de um simples trabalho, com a aplicação do aprendizado até aquele momento do curso e rumou para o projeto de periódico semanal com o intuito de trazer soluções para a melhoria dos jornais impressos.

O jornal Vintém segue um estilo um pouco mais crítico que os veículos diários e a escolha do formato *standard*, historicamente, traz este conceito revolucionário.

Os jornais *standard* sempre foram polêmicos e suas histórias se confundem com a evolução política dos países. No passado recente, temos exemplos clássicos de resistência política dentro dos jornais, apesar do controle rígido da censura reinante no Regime Militar, na década de 1970 (COLLARO, 2007, pág. 62).

Para chamar a atenção dos leitores, as escolhas das fontes foram cautelosas. O primeiro motivo é que elas deveriam ter o mesmo objetivo da temática que remete a um jornal antigo, então buscou-se um estilo mais próximo das letras formadas pelas máquinas de datilografia. A escolhida foi a *Letter Gothic Std*, no tamanho nove. Parece estranho deixar o texto em um tamanho tão pequeno, mas comparando com os tamanhos 10 ou 12, a leitura era menos embaralhada com uma fonte menor.

A maioria dos blocos de textos foram acomodados em duas colunas. Os blocos são extensos e dividem espaços com as ilustrações que foram feitas a partir de imagens



fotográficas e transformadas em rascunhos, para não contrapor com o estilo primitivo do jornal. As ilustrações são provenientes do trabalho voluntário de uma universitária da área do Design.

Já os títulos permitem um charme ao jornal e são chamativos. A fonte é a *Old English Text MT* com tamanhos variados. Em algumas páginas foi possível o tamanho 48 e os títulos maiores estão no tamanho 36. Para não deixar uma estética muito simples, esta fonte conseguiu dar mais *glamour* e beleza às páginas que são todas em preto e branco, inclusive os gráficos. O único texto que tem uma tipografia indefinida é o nome do jornal. Este foi um trabalho original da estudante de design, assim como o brasão, para reforçar a ideia de clássico. A ordem das editorias segue um pouco o padrão adotado nos veículos mais modernos.

As posições das ilustrações foram influenciadas a partir dos estudos de Collaro (2007). Os formatos são variados e não seguem a mesma direção. Para valorizar mais os textos, as ilustrações não ocupam muito espaço da página, com exceção da matéria principal, onde há um espaço maior reservado para ilustração.

Elementos da mesma espécie e com as mesmas medidas e sentidos podem tornar monótonos layouts que poderiam ser interessantes. No entanto, a variação do formato e do sentido, principalmente com elementos da mesma espécie, como duas ou mais fotos, dois ou mais blocos de textos, dois ou mais títulos etc., pode deixar o público—alvo confuso ao ser exposto a uma peça impressa ou mesmo digital (...) (COLLARO, 2007, pág. 49).

Neste material não foi trabalhado o formato horizontal, pois este estilo é mais aconselhado para *newsletter* e como não há tanto interesse em imagens, a diagramação horizontal foi a melhor escolha.

Periodicidade: Semanal

Distribuição: R\$ 1

Publicidade: Comerciantes/empresários (cujo dinheiro do patrocínio é para garantir a impressão. Sobre a logomarca deles, também há de pensar em ilustrações para ficar de acordo com a identidade do material apresentado).

Tiragem: 100 exemplares na primeira edição.

Formato: *Standard*, medindo 560mm por 320mm.

Páginas: A publicação tem um total de 15 páginas.

Imagens: Para a criação de sua identidade, não somente visual, este é um jornal que utiliza ilustrações ao invés de fotografias. O trabalho é feito por uma designer e sempre de acordo

com as pautas estabelecidas. Em reunião dos autores definiu-se que as ilustrações não devem ocupar muito espaço na página para valorizar o texto.

## 5 CONSIDERAÇÕES

O jornal Vintém foi pensado para chegar aos leitores com conteúdos que permitem o debate e causem reflexões. As editorias que dão corpo ao produto foram criadas a partir de reuniões entre os idealizadores do projeto, que prezaram sempre pela identidade da publicação, identidade esta que se mostra como o diferencial deste trabalho.

O periódico possui sete editorias, mais um editorial sucinto na página dois que apresenta o contexto da referida edição. As editorias levam o nome do conteúdo principal a ser abordado de forma a facilitar a compreensão.

<b>Educação</b> - Conhecimento em todas as suas matrizes
<b>Saúde</b> - Informação para a prevenção
<b>Você</b> - Narrativas de personagens comuns da sociedade, verdadeiras fontes de inspiração e motivação.
<b>Capa</b> - Histórias de quem busca o seu Vintém
<b>Emprego</b> - Mercado de trabalho
<b>Turismo</b> - Um passeio pela Amazônia
<b>Esporte</b> - Esportes e atletas do Norte

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Luiz. **Técnica de jornal e periódico**. 1 Ed. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 2001.

COLLARO, A. C. **Produção gráfica** – arte e técnica da mídia impressa. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. São Paulo: Editora Summus, 1989.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2003.